

Frontispice, experiências...

Danieli Verônica Longo Benedetti*
ECA/USP
danieli-longo@uol.com.br

Sumário:

O presente texto, segmento de pesquisa em andamento, tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a desconhecida *Frontispice*, peça para dois pianos e uma quinta mão escrita pelo compositor francês Maurice Ravel em 1918. Em um período em que o compositor buscava inspiração nos mestres franceses do século XVIII esta breve peça chama atenção pela formação e pelos procedimentos de composição adotados.

Palavras-Chave: Ravel, piano, Canudo, poesia.

Desconhecida durante muitos anos, e ainda hoje poderíamos considerá-la assim, a peça intitulada *Frontispice*, escrita pelo compositor francês Maurice Ravel (1875-1937), em junho de 1918 vem a ser uma composição distinta se comparada à produção musical do compositor e até à produção musical francesa do período em questão.

A peça, foi escrita a pedido do poeta italiano Ricciotto Canudo¹ (1877-1923), destinada a um dos textos de sua autoria, do *S.P. 503, Le Poème du Vardar*, compilação de reflexões com tendências filosóficas baseadas nas experiências do poeta como soldado combatente durante a Primeira Guerra Mundial. Os poemas teriam sido escritos durante sua atuação como soldado, no próprio “Vale do Vardar”, localizado entre o Mar Egeu e a Europa central onde violentos combates teriam acontecido durante os anos de 1916 até o final da guerra, em agosto de 1918.

A desconhecida composição de Ravel foi publicada pela primeira vez no periódico *Les Feuilles d'Art* (1919, n. 2, pgs. 69-72), como prefácio para um trecho poético tirado da compilação em questão, intitulada *Sonate pour un jet d'eau* (1919, n.2, pgs. 73-74).

Segundo o especialista Arbie Orenstein, a composição de Ravel exprime em parte o exotismo, as imagens de água e as evocações da natureza encontradas no poema de Canudo. Segue trecho do poema que inspirou a composição em questão:

* Bacharel em Música, habilitação em instrumento, piano, pela UNESP. Mestre em Musicologia pela ECA/USP/FAPESP, onde atualmente desenvolve sua pesquisa de Doutorado, com o apoio da FAPESP. Especialista no ensino do piano pela *École Normale de Musique de Paris*, França e em interpretação pianística pelo *Conservatório Nacional de Strasbourg-CNRS*, França.

¹ O vanguardista Ricciotto Canudo foi correspondente cultural em Paris, no início do século XX do jornal italiano *Corriere della Sera*, colaborador do jornal francês *Le Figaro* e de numerosas revistas.

*L'élégant effort de l'EAU
pour imiter le FEU! (...)*

*Nous vivions sur une nappe d'EAU
souffrant dans des journées en FEU.
Nous ne le savions pas.*

*Nous ne connaissions que notre tourment.
dans la fournaise macédonienne,
la soif et la chaleur des fièvres paludéennes.*

*Dans l'immobilité vibrante d'ardeur,
un vain désir d'eau ou de vent.*

*Et l'on s'acharnait sur la terre, en la frappant.
Nous écartions sa chair, pour nous en faire des tranchées,
sexe et matrice, pour y engouffrer notre virilité.*

*Nous étions humiliés du jeu inutile de l'EAU
qui nous avait donné pourtant la joie libre du FEU.*

*Et nous sentimes davantage
l'esclavage de notre lourdeur.*

*Le feu se vengeait en nous, nous brulant en dedans
d'intolérables ardeurs*

*Et voilà que l'eau, (...)
apparut dans sa vérité de fausseté,
Chose informe et sans couleur, qui emprunte toujours,
et pourtant dominatrice irresistible.*

*O elegante esforço da ÁGUA
para imitar o FOGO! (...)*

*Nós vivíamos sobre um lençol de ÁGUA
sofrendo dias de FOGO.
Nós não sabíamos.*

*Nós sentíamos somente nosso tormento,
dentro de um forno madônio,
a sede e o calor de febres paludes.*

*Na imobilidade vibrante do ardor,
um vão desejo de água ou de vento.*

*E irritando-nos com a terra, agredindo-a.
Abríamos sua carne, para fazer trincheiras,
sexo e matriz, para tragar nossa virilidade.*

*Estávamos humilhados pelo jogo inútil da ÁGUA
que nos havia dado, portanto, a alegria livre do FOGO.*

*E sentimos ainda mais
a escravidão do nosso peso.*

*O fogo se vingaria em nós, nos queimando por dentro
intoleráveis ardores.*

*E eis que a água, (...)
apareceu em sua verdade de falsidade,
Coisa informe e incolor, que sempre se doa,
e portanto dominadora irresistível.*

Com apenas quinze compassos, *Frontispice*, escrita para dois pianos e uma quinta mão é a peça mais curta de toda a produção musical de Maurice Ravel. O compositor mostra-se, para esse *Frontispice*, diverso, se comparado à parte significativa de suas composições anteriores para o instrumento, nas quais predominam a clareza, a precisão, o gosto pela perfeição formal, pelo uso de uma linguagem tonal – um ano antes concluiria a Suíte *Le Tombeau de Couperin*, inspirada na linguagem dos mestres franceses do século XVIII e estruturada claramente em torno de uma tonalidade central - e o veremos experimentar, permitindo-se compor com uma liberdade até então desconhecida e única no *corpus* Raveliano.

Frontispice é polirítmico (piano 1 compasso 15/8 e piano 2 compasso 5/4), com a indicação metronômica de uma semínima pontuada = 58, na qual três linhas melódicas distintas e independentes, igualmente sob o ponto de vista tonal, serão apresentadas sucessivamente, com um compasso de distância, na intensidade **pp**. Segue os primeiros compassos da peça.

FRONTISPICE

pour S. P. 503 (Poème du VARDAR) de R. CANUDO

Maurice RAVEL
(1918)

♩ = 58

PIANO I *pp*

PIANO II *pp* un peu en dehors

Figura 1: M. Ravel, Éditions Salabert, 1975. *Frontispice*, cps. 1-4.

Do compasso 6 ao 10, uma quinta mão, no extremo agudo do piano, irá repetir por sete vezes um motivo de semicolcheias em movimento ascendente de terças maiores, igualmente na intensidade *pp*, sugerindo o canto de um pássaro. A estabilidade da peça será dada pelo pedal de sol, num *ostinato* rítmico (duas semicolcheias e uma colcheia) realizado pela mão esquerda do segundo piano (do compasso 6 ao 10). A textura cada vez mais complexa poderia se resumir em uma sobreposição progressiva de seis elementos rítmicos e melódicos, alguns estáveis e outros menos.

Segue o compasso seis, no qual se têm a entrada da quinta mão.

pp

Figura 2: M. Ravel, Éditions Salabert, 1975. *Frontispice*, cp. 6.

Esta crescente complexidade irá culminar nos compassos 9 e 10, nos quais a presença dos seis elementos executados simultaneamente, com a mesma independência já sugerida, será interrompida, no compasso 11, (nesse compasso os dois pianos a 5/4) pelo movimento ascendente de acordes paralelos de quintas e terças maiores. Esse movimento será iniciado pelo piano dois, no grave, unindo-se ao **piano I**, em crescendo, na única passagem em que os dois pianos parecem entrar em um acordo tonal. Esta intenção será

subitamente interrompida pelos interrogativos acordes finais no agudo em *ppp*, seguidos pelas sugestivas pausas finais. Segue os compassos 9 a 15 do parágrafo em questão.

Figura 3: M. Ravel, *Éditions Salabert*, 1975. *Frontispice*, cps. 9-15.

Para Christian Goulbault, esse final estaria “totalmente de acordo com a desesperança do momento” (GOULBAULT, 2004, p. 212). Neste período, Maurice Ravel, doente e deprimido, passaria um longo período sem energia e inspiração para compor. A perda da mãe e de vários amigos - que assim como ele se alistaram às armas francesas com o objetivo de defender a pátria durante a Guerra - mortos nos diversos combates, mergulharia o compositor em um longo período de silêncio composicional. O trabalho com as baixas intensidades fica evidente, nos quinze compassos de música, em que Ravel oscila entre *p*, *pp*, *ppp* e *pp un peu en dehors*. Apenas nos compassos 13 e 14 o compositor faz uso da intensidade *mf*, rapidamente substituída (compasso final) pela intensidade *ppp*.

Considerações finais

Desconhecida durante muitos anos, a primeira audição da peça *Frontispice* só viria a acontecer em 24 de março de 1954, no *Théâtre du Petit Marigny*, em Paris, por ocasião de concerto organizado por Pierre Boulez. Somente em 1975, em comemoração ao centenário de nascimento de Maurice Ravel, a partitura seria comercialmente reeditada pelas *Éditions Salabert*, sob a direção de Arbie Orenstein, baseado no manuscrito autógrafo que se encontra em uma coleção particular em New York.

Os eventos políticos, econômicos e culturais que caracterizaram a Guerra entre os anos de 1914 a 1918 provocaram graves limitações no trabalho e no pensamento dos artistas do início do século XX. Vários deles participaram ativamente do conflito, inclusive Maurice Ravel, e esta experiência resultaria em grandes mudanças nos trabalhos artísticos sucessivos. Durante quatro anos o conflito provocou mortes e ruínas

principalmente no velho continente, diminuindo assim o desenvolvimento de todas as atividades culturais e, conseqüentemente, a produção musical francesa durante os anos da Primeira Guerra Mundial seria consideravelmente reduzida. Poucos foram os compositores que tiveram condições físicas e psicológicas para deixar documentada a sua contribuição musical, já que as preocupações ligadas à defesa da pátria e da própria vida dominariam o espírito dos artistas. Em pesquisa realizada sobre o período em questão foi feito um levantamento desta produção musical e uma reflexão sobre o momento vivido por estes artistas e sobre os procedimentos adotados na criação destas obras de guerra. Nesse sentido *Fontispice* para dois pianos e uma quinta mão de Maurice Ravel, diferencia-se destas obras de guerra que parecem renunciar a grandes pesquisas sonoras e chamam a atenção pelo rigor formal, precisão de intenções, clareza tonal, simplicidade de idéias e dos materiais de composição.

Referências Bibliográficas

- CANUDO, Ricciotto e RAVEL, Maurice. In: *Les feuillets littéraires*, 2º Numero des “Feuillets d’Art”, 1919, pp. 69-74 – Bibliothèque National de France, Vmg 10487 A.
- GOUBAULT, Cristian. *Maurice Ravel le jardin féerique*. Paris: Minerve, 2004.
- MARNAT, Marcel. *Maurice Ravel*. Paris: Fayard, 1986.
- RAVEL, Maurice. *Fontispice*. Paris: Editions Salabert, 1975